



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## MEMÓRIAS DA FEIRA DE GADO EM ITABAIANA/SE

Sônia de Souza Mendonça Menezes  
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil  
Endereço eletrônico: soniamendoncamenezes@gmail.com

Paulo Gabriel Dantas de Lima  
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil  
Endereço eletrônico: gabrielpensador67@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

O presente resumo é fruto dos resultados preliminares do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) intitulado “Comercialização de animais de grande porte na feira de Itabaiana/SE: tradição, identidade, territorialidade e geração de renda”, com o desenvolvimento dessa investigação pretendemos contribuir para o entendimento da comercialização de animais evidenciando sua relevância para além dos aspectos econômicos, mas, também social, cultural e identitários, sobretudo, a relevância da feira na memória dos comerciantes e dos idosos na cidade de Itabaiana/SE.

### METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para a efetivação deste trabalho podem ser divididos em duas dimensões: levantamento dos referenciais teórico e a inserção na investigação prática no recorte espacial. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da temática em artigos, revistas, dissertações e livros, e, em seguida foi realizado trabalho de campo *in loco* na feira de gado de Itabaiana onde foram entrevistados os atores da feira, além da realização do croqui que serviu de base para o mapeamento.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A criação de gado no Brasil surgiu desde o início da colonização portuguesa, sua criação aparece como forma de conquista e fixação de terras e estabelecer povoamentos (DANTAS, 2008). A pecuária tem importância histórica na ocupação e formação do territorial nacional, a criação de gado *vacum* constitui-se durante séculos como atividade



secundária ou atividade de subsistência, que servia de apoio as atividades econômicas centrais Prado JR (2017). Essas atividades eram constituídas e apoiavam a produção de *commodities* para exportação principalmente no período colonial, a exemplo das monoculturas da cana-de-açúcar. Assim a pecuária teve papel importante na constituição do território nacional e em especial da região nordeste onde:

Inúmeras atividades contribuíram para a formação da economia nordestina. Porém aquela que talvez tenha mais deixado marcas no território e que se constitui numa das atividades econômicas que mais colaboraram para a ocupação do território regional foi a pecuária. (DANTAS., 2008. p.92)

Assim, além dessa contribuição já citada, outra marca e contribuição da atividade pecuária no Nordeste consiste nos surgimentos das feiras livres regionalmente no qual sua formação segundo Dantas (2007), está diretamente ligada ao comércio de gado no qual por meio do deslocamento que os rebanhos bovinos fazia, logo, surgiam pontos de parada para descanso e recuperação física do animal, e nesses pontos além do seu destino final, se formava um comércio paralelo do gado, dando origem as várias feiras-livres na região Nordeste. Em Sergipe, a proibição da criação de gado na zona da mata e parte do agreste provocou a arremetida do gado para o sertão sergipano que proporcionou, igualmente o surgimento de núcleos de povoamento nos pontos de passagem ou entroncamentos nos quais eram realizadas as feiras de gado (MENEZES, 2009). Nessa trajetória os boiadeiros percorriam léguas e léguas entretendo-se com os seus aboios canto triste e melancólico pelos caminhos empoeirados. Os pontos de vendas de animais nas feiras e os currais de gado, além de expandirem-se nos diferentes espaços nas feiras interioranas na última década do século XX e na primeira década do século XXI, se constituem, igualmente, em pontos de referências dos frequentadores assíduos que buscam, para além da compra de animais, um ponto de encontro, ou seja, um local de sociabilidade. Esses locais são emblemáticos e conhecidos nesses espaços e seu funcionamento apresenta diferentes temporalidades que, em alguns casos, chegam a superar quarenta anos de existência. Entretanto, as relações de proximidade, de confiança entre os comerciantes e fregueses é algo inafiançável visto que, as relações horizontais marcam esses espaços nos espaços urbanos de pequenos municípios, mas, também nas cidades de grande porte. Ademais, esses pontos de comercialização apresentam



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

características próprias, cheiros, sabores, sensações táteis que remetem à memória, lembranças de outros lugares. Dentre as feiras surgidas, abordaremos a feira da cidade de Itabaiana/SE que originou esse município, após a expulsão dos índios que viviam em seu território. Essa área foi escolhida para a criação de gado vacum, pois além de ocupar e povoar as terras no apogeu do ciclo da cana-de-açúcar a então Vila de Santo Antônio e Almas de Itabaiana se destacava no setor da pecuária fornecendo os animais principalmente para as cidades de Salvador e Olinda (BISPO, 2013) A comercialização de animais de grande porte do município de Itabaiana, ou simplesmente Feira de Gado como é popularmente denominada, acontecia em dois dias semanalmente, as quartas-feiras e aos sábados. Entretanto, em decorrência das estiagens frequentes, ocorreu a redução do rebanho, reflexo das dificuldades decorrentes da escassez de alimentos motivado sobretudo, pela falta de chuvas. A diminuição do rebanho provocou um reduzido fluxo de animais aos sábados, e, desde o ano de 2016 a feira passou a ocorrer apenas as quartas-feiras. Com início durante os primeiros minutos das 05:00h, quando começa a movimentação dos caminhões boiadeiro, trazendo os animais para o local de comercialização, “atualmente, os animais realizam trajetos mais curtos, pois com o desenvolvimento das estradas e a modernização dos meios de transporte, os animais são transportados até a feira em “caminhões gaiola” ou “caminhões boiadeiros” (SANTOS, 2018, p.86). Entretanto, alguns comerciantes ainda preservam a tradição de trazer seus animais a pé, essa prática que outrora era bastante comum, é rememorada pelos comerciantes e frequentadores da feira mais antigos, com seus vários contos das façanhas realizadas no trajeto. Na feira de gado do município de Itabaiana predomina o gado vacum, e alguns poucos gado equino, assim, não ocorre a comercialização de outros animais de grande porte como é de costume em outras feiras. Atualmente o comércio de gado de Itabaiana localiza-se no Bairro Macela, afastado do centro da cidade, porém, nem sempre esse mercado de animais esteve localizado nesta área, sua localização foi alterada com o tempo, a medida que a cidade expandia sua malha urbana. Os preços dos animais variam de acordo com seu tamanho, peso e raça, porém, a predominância é dos bovinos conhecidos como “pé duro”, para além da comercialização dos animais existem outras atividades econômicas atraídas pelo aglomerado de pessoas que se forma nesse espaço, a exemplo dos dois bares/restaurante que são fixos.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

A figura I mostra a localização e organização da feira de gado, que está ao lado de um campo de futebol, onde este serve de estacionamento para os carros e motos, além de uma pequena parte servir para a exposição de equinos. Enquanto isso, os caminhões boiadeiros ficam estacionados em uma área específica para eles estrategicamente, próximo ao embarcador/desembarcador de animais.

**Figura I – Localização e organização espacial da Feira de Gado de Itabaian/SE**



Fonte: Google Earth Pro 2017. Organização: LIMA, Paulo Gabriel Dantas de.

Nesse espaço, são encontrados vendedores ambulantes que comercializam artigos ligados as atividades pecuarista, destes até outros produtos. Na feira de gado predomina do público masculino, “os homens que frequentam esse território possuem características específicas, evidenciado nas vestimentas: geralmente usam chapéus, ou bonés em que são evidenciados os nomes de raças de bovinos, calças e botas” (SANTOS, 2018. p.88).

Para realizarem as compras dos animais os homens entram nos currais, observam examinam, perguntam o preço, fazem pechincha e brincadeiras, entre as negociações falam sobre o tempo, sobre plantações e demais aspectos do mundo rural. Os criadores de gado, além de venderem seus animais também fazem aquisições de animais de outros proprietários e levam seus filhos para ensinar a arte de negociar. Eles frequentam o



mercado de animais mesmo quando não vão vender ou comprar animais, visitam simplesmente para rever os amigos e rememorar, “ao mesmo tempo que é espaço de negócios, a feira é também lugar de lazer de encontro, de manifestação de sociabilidade” (MAIA, 2007, p. 27).

## CONCLUSÕES

A feira de gado teve um importante papel na formação do território nacional e regional, dando origem a diversas cidades, e apesar da diminuição desta forma de comércio, a feira de gado persiste e, os frequentadores são assíduos é um lugar de lembrança, onde as memórias são enfatizadas sobretudo, pelos idosos que a frequentam. A manutenção desses locais de vendas de animais exprime resistências que expressam formas próprias das territorialidades que as utilizam para cristalizar o seu potencial cultural e a memória com as suas artes de fazer na invenção do cotidiano.

**PALAVRAS CHAVES:** Memória; Feira de Gado; Comércio.

## REFERÊNCIAS

BISPO, José de Almeida. Itabaiana, nosso lugar: quatro séculos depois. **Aracaju: Infographics**, 2013.

CERTEAU Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Volume 01. Petropolis: Vozes, 1994.

DANTAS, Galdino; PACHELLY, Geovany. Feiras no Nordeste. **Mercator-Revista de Geografia da UFC**, v. 7, n. 13, 2008

MAIA, Doralice Sátyro. A feira de gado na cidade: encontros, conversas e negócios. **Formação (Online)**, v. 1, n. 14, 2007.

MENEZES, Sônia de S. M. **A força dos laços de proximidade na tradição e inovação no/do território sergipano das fabriquetas de queijo**. UFS- São Cristóvão/SE, 2009.

PRADO JR, Caio. **História econômica do Brasil**. Brasiliense, 2017.

SANTOS. Vanessa Modesto dos. **Cores, cheiros, sons, saberes e fazeres: feira de Lagarto/SE**. 2018. 139 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão, 2018.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

SAES, Alexandre Macchione; ROSA, Elton Rodrigo. Mercado Pontual: atuação estatal na formação da Feira de Gado de Três Corações (1900-1920). **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 43, n. 4, p. 745-772, 2013.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**